



GUIMARÃES

Projeto Educativo

2022 - 2025



***Um agrupamento, uma identidade:
humanismo, exigência e qualidade***



NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto Educativo, renovado e atualizado, do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques visa traçar as linhas gerais do planeamento estratégico do Agrupamento para o triénio 2022-2025, consolidando a sua identidade através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, assumindo-se como um projeto de continuidade e de consolidação das prioridades estratégicas – promoção de uma cidadania democrática, do sucesso académico e de um serviço público de qualidade –, definidas para o anterior Projeto. Nesta continuidade – e após uma pandemia que atingiu todas as crianças e jovens no que de mais importante há para o seu desenvolvimento, nomeadamente nas suas oportunidades de interação para a descoberta do conhecimento e a socialização –, o Projeto Educativo (2022-2025) está também orientado para a concretização das medidas para a recuperação das aprendizagens dos alunos, preconizadas no “Plano 21|23 Escola+”, e orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das disciplinas.

Elaborado, discutido e aprovado pelos diferentes órgãos de administração e gestão, este Projeto Educativo – enquanto documento e, sobretudo, enquanto processo –, procura refletir não apenas preocupações de carácter formal/legal, mas também, e na sequência de dados recolhidos a um grande grupo de atores para a elaboração do Projeto Educativo anterior – através de inquéritos, entrevistas, debates e inúmeras reuniões para o efeito –, as opiniões e testemunhos de parte significativa da comunidade educativa, sobre o Agrupamento de Escolas a que pertencemos e a possibilidade de lhe introduzir mudanças, contribuindo assim para a sua melhoria, aprendizagem e desenvolvimento organizacional, tentando, simultaneamente, reduzir os impactos negativos da pandemia, no regresso pleno ao ensino presencial.

Esta estratégia participada, apoiada igualmente na análise dos Relatórios de Avaliação Externa e Interna (autoavaliação) do Agrupamento, forneceram os dados

para o diagnóstico e consequente plano de ação e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito das margens de autonomia relativa das escolas, mas também o documento que procura consagrar a orientação educativa e pedagógica do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques para os próximos três anos letivos. Pretende-se que seja um documento dotado de coerência interna, conciso, estratégico, objetivo e rigoroso, orientador da ação política do Agrupamento, mas igualmente um instrumento operatório realista e exequível de toda a ação pedagógica para aqueles que trabalham no seu seio.

Pretende-se ainda, sem qualquer tipo de promoção de lógicas de competitividade entre escolas (públicas ou privadas), que o Projeto Educativo seja também um guia informativo para os pais e encarregados de educação, acerca das opções escolares para o futuro dos seus educandos, incidindo em referenciais educativos e pedagógicos que diferenciam de algum modo o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques relativamente a outros Agrupamentos. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no Projeto Educativo anterior, procura-se agora com este projeto político/pedagógico encontrar novos caminhos que permitam também responder aos desafios constantes colocados à escola do séc. XXI, nomeadamente, o desenvolvimento de princípios de base humanista e de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Por último, a referência aos documentos que nortearam a conceção deste Projeto Educativo, tal como do Projeto Educativo anterior – "Carta Educativa do Concelho de Guimarães (2006)", "Projeto Educativo Guimarães Cidade de Educação"; "Relatório Avaliação Externa do Agrupamento", "Plano de Melhoria do Agrupamento – 2014/2018", "Relatório Avaliação Interna do Agrupamento", "Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento", "Plano Estratégico 2017/2018 (Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques)", "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" –, bem como a documentos mais recentes: "Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)", "Estratégia da Educação para a Cidadania para o Agrupamento (2021/2022)", "Plano 21|23 Escola+", "Projeto Cultural de Escola" e "A Escola no pós-pandemia: desafios e estratégias" – Recomendação do Conselho Nacional de Educação (CNE).



IDENTIDADE E CULTURA DO AGRUPAMENTO

BREVE RETROSPECTIVA

No dia 25 de outubro de 2022, a escola-sede do Agrupamento comemorará quarenta anos de existência. A então Escola Preparatória de Creixomil, localizada na freguesia com o mesmo nome, na rua Alberto Vieira Braga, abriu, pela primeira, vez as suas portas aos alunos. Eram cerca de setecentos. Começou, em 1982, por ser uma escola só do 2.º ciclo do Ensino Básico. Era o “Ciclo” para o entorno comunitário da nova escola. A sua área de influência educativa abrangia, para além da freguesia de Creixomil, as então denominadas freguesias de Mascotelos e de Candoso Santiago, e também as freguesias de Silvares, de Fermentões e de Ronfe. Não tinha pavilhão gimnodesportivo, nem tão pouco passagens cobertas entre os blocos. A cantina não funcionava, o que só aconteceu pela primeira vez em janeiro de 1983. Em 1990 passou a lecionar-se o 2.º e o 3.º ciclo.

No ano de 1992 alterou o nome para Escola Preparatória D. Afonso Henriques, homenageando, deste modo, o fundador da nacionalidade. A 24 de junho de 1993, o pavilhão gimnodesportivo é inaugurado pelo então Presidente da República Dr. Mário Soares. A este propósito há que registar o papel determinante Associação de Pais de então, cuja vontade e empenho muito contribuíram para que o pavilhão fosse uma realidade – sinais de uma cultura de colaboração, que se tem mantido até ao presente.

Em 1994 passou a ser designada por Escola EB 2,3 D. Afonso Henriques tornando-se, em 2001, a sede do Agrupamento Vertical de Escolas D. Afonso Henriques (AEAH), com uma identidade singular, uma história e uma filosofia próprias, uma cultura organizacional particular, na qual é possível identificar alguns elementos específicos e diferenciadores relativamente a outras escolas e Agrupamentos de Escolas que operam no concelho de Guimarães e na sub-região do Ave.

CULTURA IDENTITÁRIA DO AGRUPAMENTO

A cultura de uma organização consiste na aprendizagem acumulada que os diferentes atores que nela interagem fazem ao longo da sua história comum para resolver os problemas que se lhes foram deparando, através de processos de mudança e de adaptação. No mesmo sentido, a construção de uma identidade própria torna-se fundamental porque define quem somos, para a partir daí podermos definir para onde queremos caminhar.

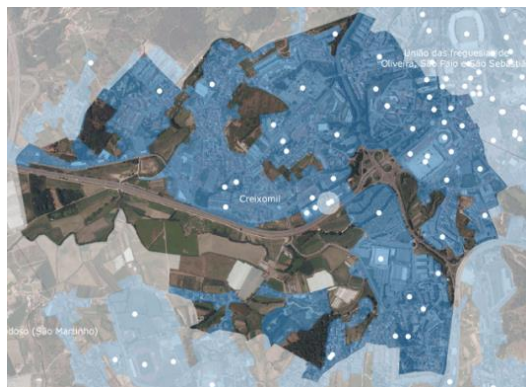
Um caminho traçado no nosso Projeto Cultural de Escola – “Transformar a escola num polo cultural” –, um projeto que pretende traçar as linhas gerais do planeamento estratégico ao nível das artes, do património e da cultura em todas as escolas e jardins de infância do Agrupamento, nas quais, desde a sua constituição em 2001, têm vindo a ser implementados e desenvolvidos inúmeros pequenos projetos culturais – muitos deles com uma forte ligação às artes e ao património –, mas sem um plano comum que os aglutinasse, embora todos eles referenciados e avaliados pelos sucessivos Planos Anuais de Atividades.

A constituição do Agrupamento, em 2001, representou igualmente um momento de mudança que se operou com a junção de uma Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos com jardins de infância e escolas do 1.º ciclo, criando-se assim as condições para a articulação curricular entre vários ciclos e níveis de ensino e para a construção de projetos pedagógicos comuns e verticalizados. Na génese deste Agrupamento Vertical, pretendia-se implementar um ensino mais sequencial e articulado entre os diferentes níveis e ciclos de ensino, com base no pressuposto de que o desenvolvimento de projetos comuns e a articulação curricular (horizontal e vertical) fomentariam um trabalho mais colaborativo e de maior colegialidade entre os docentes. Neste sentido, foram implementados e desenvolvidos inúmeros projetos conjuntos, com partilha de trabalho, tal como é referido no Relatório de Avaliação Interna de 2017 (resultado da análise de conteúdo das entrevistas às lideranças intermédias e dos questionários aos professores), o qual, nas suas conclusões, aponta para a existência de uma "cultura de partilha de trabalho dentro do Agrupamento", contribuindo, deste modo, para a consolidação da sua própria identidade. Apresenta-se, contudo, uma ressalva: "(...) o trabalho em equipa muitas

vezes fica pela partilha e não pelo trabalho em grupo, com troca de ideias e partilha de experiências". Este problema identificado no Relatório de Avaliação Interna – um trabalho colaborativo interpares bastante fluido, quase inexistente –, foi já alvo de intervenção, aquando da implementação do Programa Nacional de Promover do Sucesso Escolar (PNPSE). "Cooperar e partilhar para o sucesso" foi uma das medidas adotadas no âmbito deste Programa, tendo sido avaliada de forma bastante satisfatória por parte dos diferentes Departamentos Curriculares, apontando "o trabalho colaborativo como muito positivo apesar de alguns constrangimentos de ordem organizacional" (Cf. ata do Conselho Pedagógico). A cultura e a identidade do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques foram sendo também construídas através da partilha de crenças, de sentimentos, de modos de pensar, de tradições enraizadas, de rotinas ritualizadas e de atos cerimoniais, resultado das experiências partilhadas por todos ao longo dos anos. É o caso das comemorações do dia do Agrupamento (25 de outubro) e da Feira Afonsina (realizada no final do ano letivo, antes da pandemia) – dois bons exemplos de mobilização e de participação, que espelham o envolvimento da comunidade educativa no desenvolvimento de práticas colaborativas de base humanista e inclusiva.

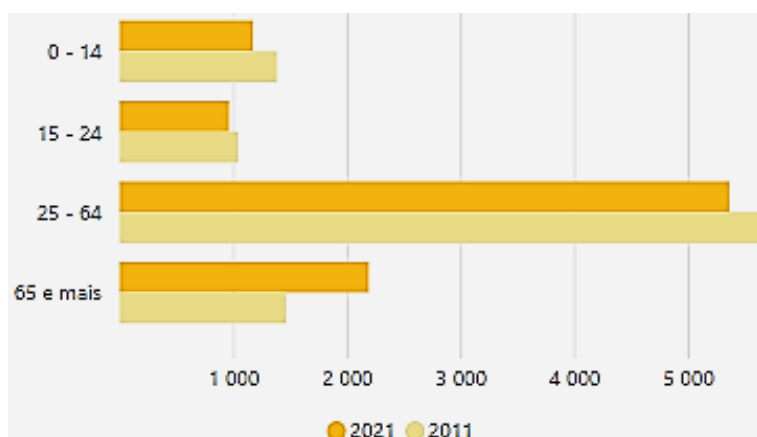
ANÁLISE SUCINTA DAS FREGUESIAS QUE INTEGRAM AS ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA DO AGRUPAMENTO

Creixomil



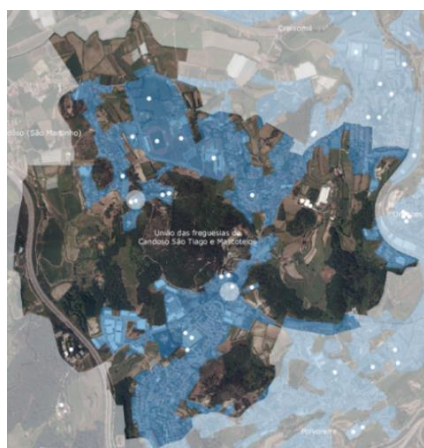
Creixomil (área de 2,92 km²) é uma freguesia muito antiga, anterior à própria nacionalidade, coincidindo a sua origem com a doação das terras de *Creiximir* a Mumadona por seu sobrinho o Rei Ramiro II de Leão, no ano de 926.

População residente por grupo etário



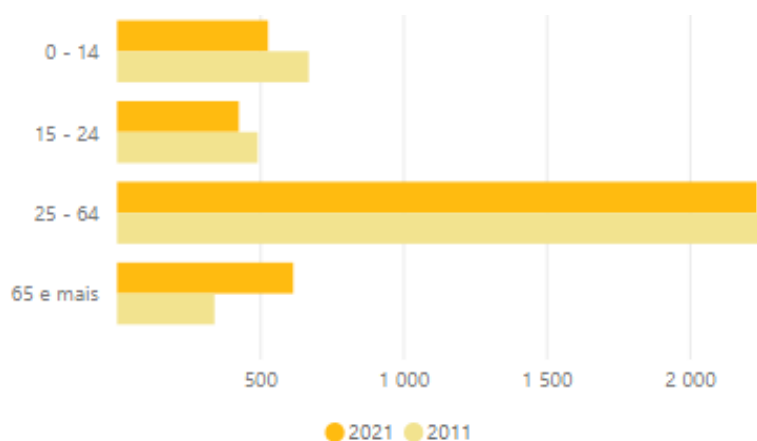
A população atual é de 9708 residentes (9641 em 2011), sendo que a população em idade escolar diminuiu, ao invés da população com mais de 65 anos, que aumentou significativamente na última década.

União das freguesias de Candoso Santiago e Mascotelos



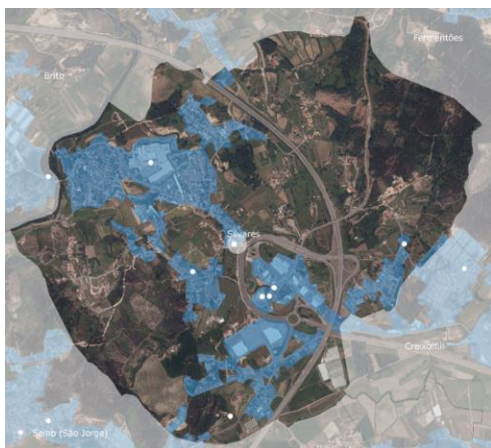
Esta união de freguesias foi constituída em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Santiago de Candoso e de Mascotelos. Tem-se tornado uma freguesia bastante atrativa devido aos equipamentos disponibilizados (Piscinas Municipais, Pista de Atletismo Gémeos Castro, Parque da Cidade Desportiva, Hospital da Luz e Colégio Nossa Senhora da Conceição).

População residente por grupo etário



A população atual é de 3808 residentes (3794 em 2011), sendo que a população em idade escolar diminuiu, ao invés da população com mais de 65 anos, que aumentou significativamente na última década.

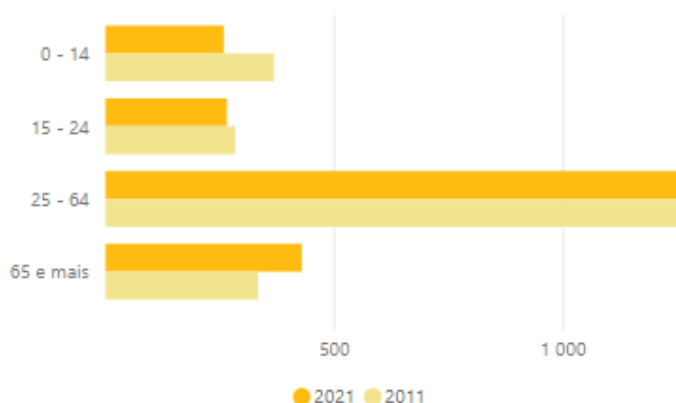
Silvares



Silvares (área 4,02 km²) está localizada a oeste da sede do concelho de Guimarães, na margem esquerda do rio Selho, sendo a freguesia mais distante da escola-sede. “Foi vigararia de apresentação do cabido da Colegiada de Guimarães. As Inquirições de D. Afonso II de 1220 de ‘Sancta Maria de Silvares’ dão importantes informações sobre esta freguesia. O seu orago é Santa Maria.”

Fonte: <https://www.jfsilvares.pt/freguesia/historia>

População residente por grupo etário



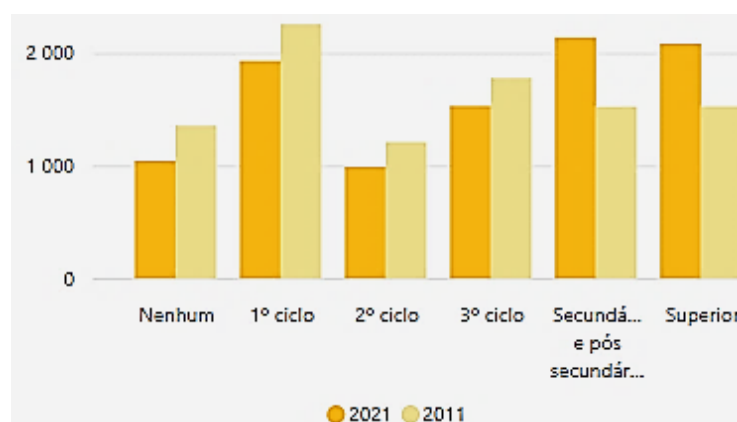
A população atual é de 2250 residentes (2282 em 2011), sendo que a população em idade escolar diminuiu, ao invés da população com mais de 65 anos, que aumentou significativamente na última década.

Nestas três freguesias podemos constatar que, de uma maneira geral, a população jovem e a população em idade ativa têm vindo a diminuir (embora com pouca relevância na freguesia de Silvares) e, ao invés, a população com mais de 65 anos tem vindo a aumentar, provocando o envelhecimento da população e a diminuição acentuada do índice de sustentabilidade potencial (quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos).

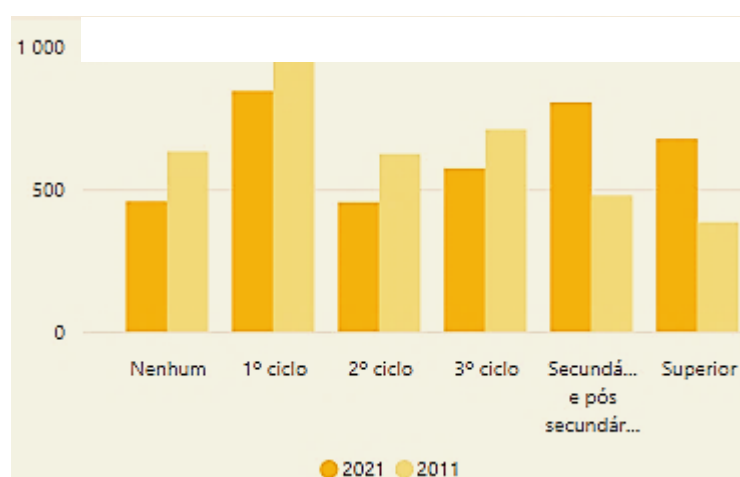
De realçar ainda que a diminuição significativa de crianças e jovens se verifica essencialmente nas fases iniciais do sistema de ensino, o que coloca problemas de organização nas escolas e jardins de infância do Agrupamento.

Dados relativos à população residente por níveis de ensino

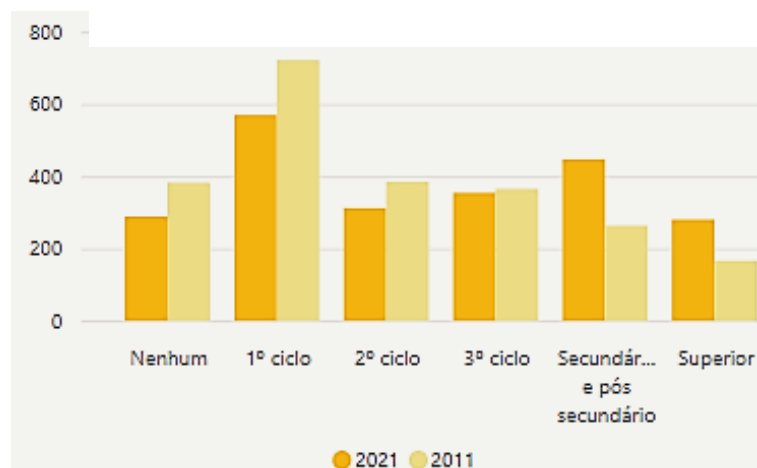
Creixomil



União das freguesias de Candoso Santiago e Mascotelos



Silvares



Relativamente à população residente por níveis de ensino, podemos constatar que em todas as freguesias que integram as escolas e jardins de infância do Agrupamento, o número de pessoas com ensino secundário/pós-secundário e com ensino superior, aumentou significativamente em relação a 2011.

O mesmo não se verificou em relação à população residente com o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclo), diminuindo em todos os ciclos. Continua a existir uma grande percentagem de indivíduos sem qualquer nível de escolaridade.

Fonte: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

ANÁLISE POR SECTOR DE ATIVIDADE

No que concerne à distribuição da população ativa nos sectores de atividade, nota-se um predomínio nos setores secundário e terciário. Este último sector desenvolveu-se significativamente em Creixomil, Mascotelos e Silvaes, ganhando significativamente terreno ao setor secundário. É igualmente de salientar que a diminuição que se vem verificando na população que se dedica em exclusivo ao sector primário não significa necessariamente um decréscimo na influência que este setor tem na economia destas freguesias. Esta atividade, exercida em tempo parcial, sempre teve uma importância relevante no quadro da pluriatividade, como fator de defesa contra as crises cíclicas do mercado de trabalho e o desemprego consequente. No que diz respeito à base industrial, a atividade implantou-se no concelho, nomeadamente na área de influência deste agrupamento de escolas, desde muito cedo, com os curtumes e cutelarias, mas sobretudo com as unidades têxteis, da mão-de-obra intensiva, apoiada numa vasta teia de vias nacionais e municipais, fator fundamental que permite o escoamento de produtos, quer para o litoral, quer para o interior. Ultimamente tem-se verificado também uma crescente implantação de indústrias de calçado e plásticos. A maior parte das freguesias da área de influência do Agrupamento situam-se na área urbana do concelho, à exceção da freguesia de Silvaes.

UM CONTEXTO EDUCATIVO SINGULAR

"Podemos considerar que o concelho de Guimarães se caracteriza por um nível relativamente baixo de qualificação da sua população, sendo possível identificar um número significativo de pessoas, numa faixa etária ainda relativamente jovem, que inclui pais de crianças e jovens em idade escolar, cujo nível de escolaridade é igual ou inferior ao ensino básico. A proporção da população do concelho, entre os 30 e os 34 anos, com ensino superior é de 21,7%, abaixo dos 25,8% da Região Norte e dos 29,0% de Portugal (Continente). É de referir que a meta da Estratégia Europa 2020 para Portugal, neste indicador, é de 40%. Mais preocupantes são as percentagens da população entre os 20 e os 24 que não concluiu o ensino secundário (42,5%) e a percentagem da população entre os 15 e os 19 anos que não completou o ensino básico (20,8%), uma vez que se trata de população jovem, no início da sua vida ativa. (...) Apesar de uma certa desvalorização da escola, com as implicações daí decorrentes em termos de rendimento escolar, assiduidade e abandono, os dados mais recentes mostram que os resultados escolares, em termos das taxas de retenção e de desistência, por ciclo de estudos, são mais favoráveis do que a média nacional".

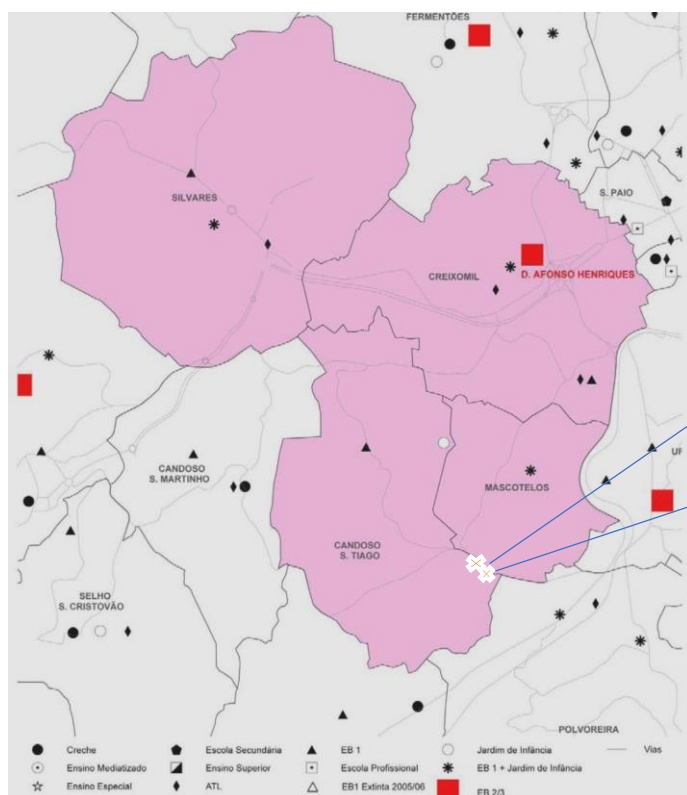
(in: Projeto Educativo Guimarães Cidade de Educação).

Este diagnóstico, efetuado para o Concelho de Guimarães, configura uma situação pouco favorável à intervenção dos atores educativos, nomeadamente de todos quantos trabalham no Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques – um desafio que exige responsabilidade e uma grande dose de criatividade conjugadas, no sentido da concretização do sucesso educativo para todos.

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques agrega os estabelecimentos de ensino de três freguesias do concelho de Guimarães: Creixomil, Silvaes e União de Freguesias de Candoso Santiago e Mascotelos. Fazem parte do Agrupamento cinco estabelecimentos escolares, a saber: EB1/JI de Mascotelos com quatro salas do 1.º

ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos – 85 alunos no total) e duas salas da educação pré-escolar (50 crianças no total); EB1/JI de Silvares, com duas salas do 1.º ciclo (turmas mistas: 1.º/2.º e 3.º/4.º anos – 39 alunos no total) e duas salas da educação pré-escolar (25 crianças); EB1/JI do Alto da Bandeira, com 8 salas do 1.º ciclo (2 turmas de cada ano de escolaridade – 180 alunos no total) e 2 salas da educação pré-escolar (50 crianças no total); EB1 de Salgueiral, com 5 salas do 1.º ciclo (2 salas no 1.º ano e 1 sala por cada um dos restantes anos de escolaridade); Escola EB 2,3 D. Afonso Henriques (501 alunos no total), com 5 turmas do 5.º ano, 5 turmas do 6.º ano (179 alunos), 5 turmas do 7.º ano, 5 turmas do 8.º ano e 5 turmas do 9.º ano (322 alunos). Importa referir que somos Agrupamento de referência para a valência da Intervenção Precoce, nos concelhos de Guimarães e Vizela. Estas equipas são constituídas por equipas multidisciplinares onde integram elementos da área da Saúde, da Segurança Social e da Educação. No ano letivo de 2021-2022 estavam colocadas 3 educadoras de infância na ELI (Equipa Local de Intervenção) de Guimarães e 1 educadora na ELI de Vizela; o número de crianças/famílias apoiadas por estas equipas eram – 140 em Guimarães e 117 em Vizela, respetivamente.



EB1 de Cando Santiago

Extinta no ano letivo 2015/2016
Os alunos foram acolhidos na EB1 de Mascoteles.

Jl Igreja / Cando Santiago

Extinto no ano letivo 2016/2017
As crianças foram acolhidas no JI de Mascoteles.

Fonte:
Carta Educativa do Concelho de Guimarães

D. AFONSO HENRIQUES, O PATRONO DO AGRUPAMENTO



D. Afonso Henriques (MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO)

O patrono do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques é uma figura que marca o imaginário nacional.

Distinguiu-se do homem comum pois, graças a ele, Portugal vem a afirmar-se como a primeira nação europeia a estabelecer-se como estado independente. É descrito por uns como general, por outros como caudilho, ambicioso, ora vacilante ora determinado, quezilento, mas também valente, que consegue fazer do espaço portugalense uma nação independente. Polémicas à parte sobre a localidade que acolheu o seu nascimento –

Guimarães, Coimbra ou Viseu –, a sua ligação a Guimarães é inquestionável, sendo esta a localidade que serviu de cenário à Batalha de S. Mamede de 1128, onde, apoiado pelos barões portugalenses e pelos moradores do "concelho", venceu as tropas afetas à sua mãe – D. Teresa, e ao conde galego Fernão Peres de Trava –, obtendo a primeira vitória da sua vasta carreira, nesse dia que ainda hoje se comemora como o primeiro de Portugal.

Se é impossível separar verdade e lenda na biografia de Afonso Henriques, reconhecemos todos, enquanto portugueses, que ele antecede o seu tempo, revela-se um génio de extraordinária visão política, não podendo, por isso, a grandeza da sua figura e obra ser reduzida a uma dimensão local, nem ser afetada por uma disputa de cidades.

O Agrupamento, ao escolher esta figura como patrono, mais não fez do que prestar-lhe mais uma justa homenagem.

VISÃO / MISSÃO

No “Plano Estratégico para o Agrupamento – 2017/2018” é feita uma alusão à “ideia de Escola”: “Este agrupamento de escolas deverá assumir-se como uma referência onde a educação assuma uma perspetiva humanizada e humanizadora”. É igualmente sugerido “o desenvolvimento de uma Cultura de Escola de Qualidade”. É esta, de facto, a nossa visão para o futuro da escola – uma Escola Pública **humanista** com **exigência** e **qualidade**. Com qualidade científica, mas simultaneamente detentora de qualidade artística, físico-motora-desportiva, participativa e democrática, com o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, indo ao encontro da outra visão de escola e de educação inscrita no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o qual aponta para “uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista”.

No mesmo sentido, no Projeto de Intervenção da atual diretora (apresentado aquando da sua candidatura ao cargo), é referida como Missão do Agrupamento: “(...) proporcionar a todos um serviço educativo que vise a excelência e contribua para a formação integral de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de, num ambiente participado, aberto, justo integrador e inclusivo, atuarem como agentes de mudança, numa escola caracterizada por elevados índices de humanismo e padrões de exigência e responsabilidade, que reconheça e valorize as competências como condição de exceção para o prosseguimento de estudos, para o acesso ao mercado de trabalho e para a vida em sociedade.”

Pugnar por uma Escola Pública de qualidade, de base humanista, comprometida com os princípios da democracia, da participação de todos e de todas as áreas curriculares, da equidade, da educação inclusiva e da responsabilidade solidária, é o nosso maior desiderato. Trata-se de um conceito de qualidade conectado com uma visão de cidadania ativa, crítica e democrática, que permita a todos e a cada um a realização plena das suas potencialidades, de acordo com as suas características específicas, as suas diferenças, expectativas, necessidades e as suas mundividências, aproximando a escola de uma estrutura equitativa, mais justa, mais humana do ponto de vista social. Pretendemos deste modo, enquanto instituição de

ensino público, proporcionar a todos os alunos e a cada um em particular, uma educação inclusiva que contribua para a formação integral de cidadãos ativos e criativos, mas, simultaneamente, críticos, reflexivos, conscientes, emancipados, responsáveis pela sua participação cívica, capazes de, num ambiente participado, democrático, aberto, justo, integrador e inclusivo, atuarem como agentes de mudança no meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva. Desejamos, em suma, uma escola com uma educação de **qualidade** e com **exigência** – sim, mas igualmente provida de **humanismo**, que promova a formação de pessoas – cidadãs e cidadãos que participam e decidem não só sobre o destino da sua própria escola – uma "escola cidadã" (Paulo Freire) – em sintonia com um dos grandes objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo: "(...) garantir uma educação de qualidade, proporcionando as melhores oportunidades educativas para todos", mas também a construção de uma sociedade do século XXI. É esta a missão a que nos propomos.

VALORES E PRINCÍPIOS E ORIENTADORES

"Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola (...)"

(in: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

O Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques alicerça os seus valores e princípios orientadores no documento "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", mas igualmente na Constituição da República Portuguesa, em especial o seu artigo 74º, ponto 1, o qual refere que "todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar", e ainda na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), o que se traduz, na ação prática, em garantir a todos o direito à educação através de "uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade" (artigo 1º da LBSE). Valores e princípios que têm igualmente como referência o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, que estabelece

os princípios e as normas que garantem a inclusão, entendida como uma característica inalienável de uma educação plena e completa. Idealiza-se assim um caminho pautado por valores e princípios de base humanista, num ambiente que se quer inclusivo, no acesso e na qualidade. Deste modo, o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques compromete-se a envolver toda a comunidade educativa e a encorajar todos os seus alunos a desenvolverem e a porem em prática os valores enunciados no documento "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória":

VALORES

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Liberdade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques pretende também ser uma referência na preparação de todos os alunos, desde o Jardim de Infância até ao prosseguimento de estudos no ensino secundário, assente nos princípios orientadores de uma Escola Inclusiva:

- Educabilidade universal – a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- Equidade – a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- Inclusão – o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
- Personalização – o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades,

potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;

- Flexibilidade – a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;
- Autodeterminação – o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;
- Envolvimento parental – o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando.

É este o quadro de valores e princípios pelo qual nos iremos pautar, indo ao encontro do objetivo primordial de promover uma cultura de escola de qualidade, simultaneamente, exigente e humanista.

PLANO DE AÇÃO

O objetivo central do Plano de Ação para este Projeto Educativo passa por implementar respostas adequadas e eficazes a determinados aspetos menos positivos (fragilidades) detetados que urgem ser retificados, atendendo às efetivas necessidades sentidas pela comunidade educativa. Simultaneamente, este Plano de Ação visa também uma aposta num trabalho de continuidade, iniciado com o anterior Projeto Educativo e continuado com a implementação do "Plano de Melhoria do Agrupamento – 2014/2018", tendo como preocupação manter e/ou reforçar aspetos positivos (potencialidades) que têm vindo a ser desenvolvidos. A intenção não passa por conceber um Plano de Ação fechado, mas antes um Plano de Ação exequível, aberto e flexível com base na Avaliação Diagnóstica efetuada, o qual poderá ser reajustado de acordo com as necessidades e novas situações que forem, entretanto, identificadas.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Em 2014, o Relatório de Avaliação Externa da responsabilidade da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), veio certificar a necessidade de elaboração de um Plano de Melhoria assente em novos compromissos pedagógicos, orientados para respostas diversificadas. Foram diagnosticados na altura os "pontos fortes" no desempenho do Agrupamento", bem como as "áreas onde o Agrupamento deveria incidir prioritariamente os seus esforços de melhoria".

Mais tarde, em 2017, o Relatório de Autoavaliação (Avaliação Interna) para além de apontar aspetos positivos, diagnostica também alguns problemas a retificar. Todos estes dados foram ainda cruzados com um *corpus* de outros documentos, nos quais se incluem atas do Conselho Pedagógico; atas dos departamentos e subdepartamentos; resultados do Plano de Ação Estratégica do PNPSE (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar) de 2018 – Grelhas de Registo da Medida “Cooperar e partilhar para o sucesso”; resultados das últimas Provas de Aferição (REPA); Relatório das Provas Finais e Exames Nacionais – 2017; Relatório “PIRLS” (Progress in International Reading Literacy Study) que avalia a literacia de leitura dos alunos do 4.º ano de escolaridade; relatórios globais da consecução dos Planos Anuais de Atividades; registos das avaliações sumativas de final de ano; relatórios das aulas de apoio; relatórios das diferentes estruturas educativas.

Mais recentemente, em 2021, após a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas do Agrupamento devido à pandemia, a equipa do Observatório da Qualidade, em colaboração com a equipa técnica do Agrupamento, realizou a sua monitorização, tendo concluído, relativamente aos alunos, que o grau de satisfação com a implementação do E@D foi francamente positivo, com as aulas síncronas e assíncronas (através da Plataforma Moodle), a serem consideradas pelos alunos como positivamente influenciadoras da sua aprendizagem.

Esta diagnose, apesar de realizada em momentos distanciados no tempo, permite-nos agora, com o cruzamento de todas estas informações recolhidas, habilitar o Projeto Educativo com alicerces sustentados em dados sólidos, e definir mais claramente as potencialidades e as fragilidades do Agrupamento, sugerindo-nos o caminho a seguir.

LEMA E REFERENCIAL ESTRATÉGICO

Tendo por lema – **um agrupamento, uma identidade: humanismo, exigência e qualidade** – foi definido o nosso **Referencial Estratégico** composto por três grandes eixos de intervenção: **Humanismo – Exigência – Qualidade**, os quais, no triénio de **2022/2025**, irão nortear o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques. Estes eixos serão operacionalizados segundo três prioridades estratégicas complementares, que se entrosam entre si, sendo que a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia entre as mesmas.

1. **HUMANISMO – Promoção de uma cidadania democrática;**
2. **EXIGÊNCIA – Promoção do sucesso académico;**
3. **QUALIDADE – Promoção de um serviço público de qualidade.**



Referencial Estratégico

Prioridades estratégicas: Promoção de uma cidadania democrática, do sucesso académico e de um serviço público de qualidade

OBJETIVOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	METAS	INDICADORES
IMPLEMENTAR MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	<p>Dar continuidade ao Plano 21 23 Escola+, nos três eixos: “Ensinar e Aprender”, “Apoiar as Comunidades Educativas” e “Conhecer e Avaliar”;</p> <p>Implementar estratégias diversificadas para ultrapassar as barreiras à aprendizagem;</p> <p>Potenciar a diferenciação pedagógica atendendo à diversidade dos alunos (através de uma abordagem multinível no acesso ao currículo);</p> <p>Criar ambientes positivos, seguros e saudáveis que suportem o bem-estar, convocando os diversos atores da Comunidade Educativa para uma participação conjunta e continuada;</p> <p>Promover ações de integração de todos os alunos no Agrupamento, construindo um sentido de pertença e um gosto pela participação;</p> <p>Envolver os DT e EE no processo de Orientação Escolar, Profissional e Vocacional;</p> <p>Reforçar o funcionamento regular do Gabinete de Apoio ao Aluno – GAA;</p> <p>Implementar estratégias de diferenciação, metodologias diferenciadas e instrumentos de avaliação diversificados;</p> <p>Fomentar a leitura orientada em sala de aula, com produção e disponibilização de materiais de apoio – “Escola a ler” (Plano 21/23 Escola+);</p> <p>Promover o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais, potenciando formas de articulação entre domínios e temas;</p>	<p>Promover a recuperação das aprendizagens de todos os alunos/crianças (ensino básico e educação pré-escolar) prejudicadas pelas medidas de combate à pandemia, garantindo que ninguém fica para trás;</p> <p>Garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas;</p> <p>Envolver todos os alunos em iniciativas, atividades e projetos com caráter inclusivo;</p> <p>Promover atividades que promovam o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade existente no Agrupamento;</p> <p>Assegurar/manter o apoio em Português Língua Não Materna nos níveis de iniciação e intermédio educativo a alunos estrangeiros;</p> <p>Assegurar a orientação escolar e profissional a 100% dos alunos;</p> <p>Utilizar opções metodológicas subjacentes a uma educação inclusiva, como são o “desenho universal para a aprendizagem” e a “abordagem multinível”;</p>	<p>Taxas de sucesso escolar (transição /aprovação);</p> <p>Medidas de diferenciação pedagógica em articulação com a Equipa de Apoio à Educação Inclusiva;</p> <p>N.º de projetos desenvolvidos;</p> <p>Taxa de alunos estrangeiros sinalizados a frequentar o apoio a PLNM nos níveis de iniciação e intermédio;</p> <p>Taxa dos alunos abrangidos pelo programa de orientação escolar;</p> <p>N.º de propostas apresentadas e realizadas;</p> <p>N.º de alunos indicados para o GAA;</p> <p>Taxas de sucesso escolar (transição /aprovação);</p> <p>Taxas de abandono;</p>
PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO E A QUALIDADE DE SUCESSO DOS ALUNOS	<p>Fomentar a Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica – “Capacitar para avaliar” (Plano 21/23 Escola+);</p> <p>Promover ações que visem a implementação das Ciências Experimentais no 1º ciclo – “Recuperar experimentando” (Plano 21/23 Escola+);</p> <p>Incrementar estratégias digitais nas dinâmicas da sala de aula (PADDE);</p> <p>Promover a literacia nas expressões artísticas e humanidades (DAC) – “Recuperar com Arte e Humanidades” (Plano 21/23 Escola+);</p>	<p>Garantir a implementação de estratégias de diferenciação, de metodologias diferenciadas e de instrumentos de avaliação diversificados;</p> <p>Melhorar as competências digitais dos alunos através de práticas pedagógicas diversificadas;</p> <p>Mobilizar as artes e os patrimónios nas escolas como recurso para as diferentes disciplinas;</p>	<p>Média dos resultados da avaliação externa (por disciplina) obtida em cada ano;</p> <p>Número de projetos /atividades / DAC com uso de Tecnologias Digitais (TD) em contexto de sala de aula (PADDE);</p>

<p>PROMOVER UM AMBIENTE EDUCATIVO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS</p>	<p>Potenciar a garantia de mecanismos experimentais e de apoio, específicos a alunos estrangeiros e/ou com Necessidades Específicas – “Aprender Integrando” (Plano 21/23 Escola+);</p> <p>Implementar planos de ação para a melhoria, prioritariamente, nas disciplinas sujeitas a avaliação externa;</p> <p>Implementar mecanismos de acompanhamento ao estudo e recuperação das aprendizagens dos alunos (criar ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem);</p> <p>Implementar tutorias de apoio e aconselhamento;</p> <p>Reforçar a atividade física dos alunos em geral e da disciplina de Educação Física e do Desporto Escolar em particular – um dos domínios mais afetados pela pandemia;</p> <p>Dar continuidade às coadjuvações numa lógica de trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos;</p> <p>Promover condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e multidisciplinar, no âmbito da gestão de um currículo transversal;</p> <p>Dar continuidade aos apoios ao estudo e aos apoios individualizados;</p> <p>Reconhecer, em cerimónia pública, os alunos que se destaquem pelo seu mérito;</p> <p>Promover as articulações curriculares – no âmbito da Flexibilização Curricular – de competências, conteúdos e metodologias;</p> <p>Promover experiências de aprendizagem significativas, desde o Jardim de Infância, que visem a aquisição e o desenvolvimento de competências adequadas à faixa etária (através do “desenho universal para a aprendizagem”);</p> <p>Valorizar e estimular a leitura como ponto nuclear para a aprendizagem e sucesso dos alunos de acordo com as diretrizes da RBE e estimular o trabalho colaborativo entre a BE e os Departamentos Curriculares;</p> <p>Intensificar atividades que promovam a consciência ambiental;</p> <p>Proporcionar atividades/projetos que estimulem uma cultura de tolerância;</p> <p>Promover a criação de estilos de vida saudáveis e sustentáveis;</p> <p>Estimular o envolvimento dos EE e dos Assistentes Operacionais e Técnicos nas atividades do Agrupamento (participação ativa e cooperante);</p> <p>Instituir mecanismos de apoio ao associativismo estudantil;</p>	<p>Manter as taxas de transição e de aprovação e melhorar a qualidade do sucesso;</p> <p>Aferir o sucesso e a qualidade do sucesso – trimestral e anualmente;</p> <p>Aumentar o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das suas aprendizagens (via SPO);</p> <p>Aumentar o valor médio do sucesso nas disciplinas sujeitas a avaliação externa (Português e Matemática);</p> <p>Aproximar os resultados da avaliação externa aos resultados da avaliação interna;</p> <p>Aumentar a atividade física dos alunos;</p> <p>Criar uma sala de estudo para o 2.º e 3.º ciclo;</p> <p>Reunir regularmente o corpo docente, uma vez por semana, promovendo o trabalho colaborativo;</p> <p>Garantir a implementação de “DAC’s”;</p> <p>Promover projetos e ações relacionados com a Cultura, Ecologia, Saúde, Desporto, Ciência, Artes, Educação para a Cidadania;</p> <p>Fazer contemplar em todos os Planos de Turma (PT) (anuais) a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos, em cada ano letivo;</p> <p>Promover atividades de complemento curricular de modo a proporcionar aos alunos a ocupação saudável dos tempos livres, dando continuidade aos clubes e atividades já existentes, ou outros a criar;</p> <p>Desenvolver pelo menos um projeto ligado a ações de voluntariado e/ou solidariedade;</p> <p>Dar continuidade ao Projeto de Educação para a Saúde;</p> <p>Aumentar o número de interações solicitadas e/ou dinamizadas por EE, Assistentes Operacionais e Técnicos;</p> <p>Promover a constituição anual de uma associação de estudantes;</p> <p>Participar no Parlamento dos Jovens;</p>	<p>Variedade de estratégias de apoio aos alunos utilizadas;</p> <p>Taxas de sucesso e da qualidade do sucesso</p> <p>Nº de alunos sinalizados pelo SPO com sucesso escolar;</p> <p>Nº de alunos que beneficiaram de apoios;</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos que frequentam as tutorias;</p> <p>Nº de coadjuvações;</p> <p>Nº de reuniões inter pares realizadas;</p> <p>Nº de atividades de complemento curricular realizadas;</p> <p>Nº de projetos e ações promovidos</p> <p>Nº de PT contemplados;</p> <p>Nº de clubes;</p> <p>Nº de projetos envolvidos;</p> <p>Nº de interações;</p>
---	--	--	---

<p>PROMOVER UMA CIDADANIA ATIVA VALORIZANDO A CULTURA ESCOLAR</p>	<p>Reforçar a estratégia de Educação para a Cidadania como referencial para o desenvolvimento curricular, que promova uma cidadania, ativa (crítica e democrática), contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento integral dos alunos;</p> <p>Participar em projetos e iniciativas ligadas ao exercício da cidadania e do empreendedorismo;</p> <p>Desenvolver valores e competências que tornem os alunos aptos ao exercício de uma cidadania ativa exercida em liberdade e proporcionadora de bem-estar;</p> <p>Participar/aderir a atividades / projetos / iniciativas locais, nacionais e internacionais, promovendo a imagem do Agrupamento.</p> <p>Promover ações que desenvolvam a consciência duma sociedade multilingue e multicultural;</p> <p>Investir na visibilidade social dos resultados e das boas práticas;</p>	<p>Construir espaços de diálogo e de reflexão sobre a cidadania do nosso tempo, organizando atividades, palestras, encontros, reuniões de sensibilização para questões de cidadania e de desenvolvimento sustentável;</p> <p>Utilizar regularmente a Plataforma “Mais Cidadania”;</p> <p>Promover projetos de intercâmbio com escolas/alunos de outras culturas/comunidades, nomeadamente Erasmus+ e <i>eTwinning</i>;</p> <p>Participar nos Orçamentos Participativos da Câmara Municipal de Guimarães e do Ministério da Educação;</p> <p>Implementar anualmente o Plano de Ação do programa Eco-Escolas e a respetiva candidatura ao Galardão - Bandeira Verde;</p>	<p>Taxa de utilização da Plataforma “Mais Cidadania”;</p> <p>Nº de projetos;</p> <p>Nº de atividades que envolvam a visita a uma instituição parceira.</p>
<p>REFORÇAR A IMAGEM / PAPEL DO AGRUPAMENTO COMO POLO DE REFERÊNCIA NA COMUNIDADE</p>	<p>Desenvolver uma estratégia de comunicação integrada que projete a identidade do Agrupamento;</p> <p>Dinamizar o Clube de Informação e Comunicação (CIC);</p> <p>Valorizar e reforçar a cultura de partilha existente no Agrupamento, contribuindo, deste modo, para a consolidação da sua própria identidade;</p> <p>Promover o autoconhecimento por parte dos alunos no sentido de adotarem atitudes e comportamentos que traduzem uma perceção adequada de si próprio, das suas aptidões e interesses;</p> <p>Promover assembleias de turma e/ou delegados e subdelegados;</p> <p>Elaborar Planos Anuais de Atividades sustentados em atividades de impacto envolvendo entidades e organismos locais e regionais, que contribuam decisivamente para a melhoria das aprendizagens dos alunos;</p> <p>Formalizar, desenvolver e divulgar novas parcerias e protocolos (reforçando as já existentes), com entidades públicas e privadas;</p> <p>Mobilizar as entidades locais/comunidade local, no sentido de colaborar na requalificação dos equipamentos e espaços;</p> <p>Participar/aderir a atividades / projetos / iniciativas locais, nacionais e internacionais, promovendo a imagem do Agrupamento;</p> <p>Desenvolver o Projeto Cultural de Escola (PCE) de acordo com o Plano Nacional das Artes (PNA), interligando-o com o Plano Anual de Atividades.</p>	<p>Divulgar/promover as atividades e projetos junto das autarquias e da comunicação social local e regional;</p> <p>Manter e reforçar as parcerias / protocolos existentes e incrementar novas (através do trabalho cooperativo);</p> <p>Implicar anualmente os diferentes parceiros na dinamização de <i>workshops</i>;</p> <p>Dinamizar a <i>webPage</i> do Agrupamento;</p> <p>Realizar em cada período letivo pelo menos uma assembleia de turma e/ou delegados e subdelegados;</p> <p>Realizar em cada ano letivo pelo menos uma atividade que envolva a visita a uma instituição parceira;</p> <p>Reforçar os mecanismos de coordenação com instituições visando a sinalização e intervenção junto de jovens em situação de risco (CPCJ);</p> <p>Envolver diferentes atores no Projeto Cultural de Escola, constituindo uma Comissão Consultiva alargada à Comunidade Educativa;</p> <p>Implementar na Escola sede o Projeto “Artista Residente”.</p>	<p>N.º de notícias publicadas nos órgãos de comunicação social local e regional;</p> <p>Nº de acessos à <i>webPage</i> do Agrupamento;</p> <p>Nº de assembleias realizadas;</p> <p>Nº de atividades realizadas;</p> <p>Nº de atividades e projetos realizadas, no âmbito do Projeto Cultural de Escola (PCE).</p>

MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo deverá ser acompanhado, monitorado e avaliado pela equipa de autoavaliação, bem como pelo Conselho Geral – que igualmente o aprova –, de modo a confrontar o Plano de Ação com a sua real execução, permitindo uma eventual retroação e correção.

O processo de acompanhamento e monitorização será contínuo, realizado com recolha de dados nos sistemas de acompanhamento implementados, em conformidade com os indicadores atrás enunciados. No final do ciclo de vigência do Projeto Educativo será realizada uma avaliação final, de modo a medir o seu grau de execução, bem como eventuais desvios, e a possibilitar a elaboração de um novo Projeto Educativo para mais um período de três anos.

Como indicadores de avaliação, devem ser observados os mecanismos e metodologias definidas pela equipa de autoavaliação para que possam ser atingidos os seguintes objetivos: implementar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; promover o sucesso académico e a qualidade de sucesso dos alunos; promover um ambiente educativo facilitador do desenvolvimento integral dos alunos; promover uma cidadania ativa valorizando a cultura escolar e reforçar a imagem/papel do agrupamento como polo de referência na comunidade. Deste modo, será possível verificar e, eventualmente corrigir, a sua coerência interna, a exequibilidade do Plano de Ação traçado.

O Projeto Educativo será divulgado a toda a comunidade educativa e disponibilizada a sua consulta pública, livremente, através da página do Agrupamento.